

AGROECOLOGIA NO AMBIENTE URBANO: O TRAJETO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS PRODUZIDOS EM GRAMOREZINHO (NATAL/RN)

Geovana Pimentel Pereira¹
Alicia Gabriele Aquino Pereira²
Amanda Teotonio da Silva³
Gisllayne Roque Silvestre⁴
Mayron Mikelson⁵
Talitha Rufino Silva⁶

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto da compreensão de que discentes de geografia na modalidade licenciatura precisam aprender a planejar, produzir e aplicar materiais educacionais, denominados “geoeducacionais”, com o intuito de serem utilizados nos diferentes níveis pertinentes da atuação do professor de geografia, do ensino fundamental – anos finais ao ensino médio. Nesse viés, Silva e Souza (2018) relata que o produto educacional tem o conceito de facilitar a experiência e do aprendizado e deve promover a reflexão estimulando uma nova forma de passar conhecimento. É necessário pontuar que, essa elaboração necessita considerar as principais dificuldades enfrentadas na prática do ensino, como, por exemplo: a ausência de equipamentos tecnológicos.

Diante do contexto apresentado, propõe-se nesse trabalho a formulação de um guia didático voltado para professores, sendo estes da rede pública ou privada, na qual a temática proposta é a compreensão da presença de áreas agrícolas em ambientes

¹ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, geovana.pereira.703@ufrn.edu.br;

² Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, alicia.gabriele12@gmail.com;

³ Mestranda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, amanda.teotonio.090@ufrn.edu.br;

⁴ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, gisllayne.littrell@gmail.com;

⁵ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, mayronmikelson@gmail.com;

⁶ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, talitha.silva.703@ufrn.edu.br.

urbanos. Sendo a estrutura do guia constituída por: uma aula teórica sobre as atividades agrícolas, mais especificamente em ambiente urbano, planejamento e estrutura de uma aula de campo e uma proposta de verificação de aprendizagem.

Para tornar palpável a ideia proposta acima, o guia será produzido levando em consideração a área delimitada como urbana da cidade de Natal, no Rio Grande do Norte (RN). Particularmente, a aula de campo proposta inicia-se na área de produção agrícola (bairro de Lagoa Azul no conjunto Gramorezinho na Zona Norte) e finaliza em um estabelecimento de venda desses produtos, ou seja: na Central de Comercialização da Agricultura Familiar e a Central de Comercialização da Agricultura Familiar e Economia Solidária (CECAFES) (bairro Lagoa de Nova na Zona Sul).

Essa construção se justifica pela necessidade de mostrar para o professor de geografia a possibilidade de inserir na sua aula temáticas de modo prático, objetivando que os seus alunos observem presencialmente os aspectos físicos e humanos que estão presentes nessas áreas. Sendo esse mecanismo de aprendizado uma forma de atuação docente mais realista (Monteiro e Santos, 2015, p.15).

Diante desse cenário, o presente trabalho possui como objetivo geral analisar e descrever um planejamento de uma aula de campo que possui como temática central a presença de estruturas classificadas como agrícolas em ambiente urbano na cidade de Natal–RN, com o intuito dele ser utilizado por professores como um recurso didático nas aulas de Geografia.

Assim, esse guia visa ser um facilitador para o planejamento de aulas de campo e é constituído por orientações relacionadas ao planejamento e execução dessa atividade. Adicionalmente, por intermédio da leitura desse documento se espera que o professor consiga observar formas alternativas para repassar os conhecimentos relacionados aos aspectos físico-naturais da paisagem por meio da interação entre os seus educandos e o espaço no qual o mesmo está inserido. Dessa forma, esse documento foi construído para que ele possa ser amplamente utilizado pelos professores do 6º ano do Ensino Fundamental e sirva de estímulo para o ensino e compreensão dos assuntos relacionados à agroecologia.

METODOLOGIA

Primeiramente, foi realizada uma pesquisa para a obtenção de um aporte teórico necessário para o planejamento de uma aula de campo. Foram consultados trabalhos como o de Silva e Souza (2018) e de Monteiro e Santos (2015) com o intuito de averiguar a importância da aula de campo e de produtos educacionais na atuação docente da geografia. Ainda nessa etapa, foi consultada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no qual se observou que a temática tratada se enquadra como uma temática voltada para o sexto ano do ensino fundamental, desenvolvendo nos seus alunos as seguintes habilidades: Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização e Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros, etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.

Posteriormente, voltou-se a atenção para a construção do “Guia para ensino de geografia: orientações para aprender sobre a agroecologia no ambiente urbano de Natal–RN”. Esse documento foi construído a partir da construção de um tutorial no que são descritas as etapas para a elaboração de uma aula de campo (planejamento, execução, compartilhamento das aprendizagens e avaliação das aprendizagens e na próxima etapa adentra-se no roteiro de execução da aula de campo relacionado a agroecologia no ambiente urbano de Natal - RN.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Norteando-se no trabalho de Silvano (2022) e Abreu (2018) que, respectivamente, recebem como título: “sequência didática para o ensino de geografia: a aula de campo como estratégia metodológica” e “planejamento aulas de campo? Tenha aqui um guia facilitador”, na primeira etapa do trabalho é realizada uma sistematização dos passos citados por esses autores para o bom planejamento de uma aula por um discente da geografia.

Primeiramente, sugere-se que os professores necessitam seguir as seguintes etapas de planejamento antes da execução da aula de campo: criação de um objetivo

educacional para seus discentes, realização de uma aula expositiva sobre os assuntos que serão observados em campo, realização de um pré-campo para observar as

características dos locais a serem visitados, elaboração do roteiro (distância percorrida, data e horário de saída e retorno e tipo de transporte), quais são os recursos humanos e necessários para a execução deste roteiro. Adicionalmente, sugere-se que os professores realizem uma reunião prévia com os pais dos alunos para a obtenção de autorização prévia e discussões sobre custos. Com todas essas etapas bem definidas e delimitadas, o professor pode realizar enfim a execução da sua atividade de campo. Por fim, para que a atividade tenha seu caráter educativo evidenciado, sugere-se que o professor realize nas aulas seguintes a aula de campo, um compartilhamento das aprendizagens obtidas e uma avaliação de aprendizagem.

Posteriormente, volta-se a atenção para a aula de campo relacionada a agroecologia em ambiente urbano no município de Natal–RN. Primeiramente, sugere-se a construção de um plano de aula para uma aula expositiva que antecede a realização dessa temática. Nesse viés, aconselha-se que durante essa aula sejam elaborados com os educandos os seguintes assuntos: espaço rural, espaço urbano, cadeias produtivas, agricultura e produção industrial. Para respaldar esse momento, o professor pode se basear nos capítulos presentes no livro didático denominado “Por dentro da Geografia” pertencente ao catálogo da Saraiva direcionado para o público do sexto ano do ensino fundamental escrito por Ribeiro (2019).

Dentre as outras etapas para o planejamento dessa aula de campo que o presente guia auxilia é a escolha dos pontos visitados no roteiro. Primeiramente, sugere-se a visita da comunidade de Gramozerinho, na Zona Norte de Natal. Esse ponto é importante, pois apesar de Natal ser considerado como município urbano, ao percorrer toda a cidade observa-se a presença de pontos de ruralidade em seu território, sendo Gramorezinho, um desses pontos.

Adicionalmente, essa área é um dos principais polos de produção agroecológica de Natal–RN, utilizando-se da preservação do patrimônio ambiental de seu entorno por meio de métodos como plantio sustentável, na qual são realizadas a produção de hortaliças, por exemplo: alface. Além disso, essa comercialização sustenta cerca de 120 famílias por intermédio de diversas feiras orgânicas distribuídas pela cidade (Lima et al.,

2017, p. 65). Em suma, essa área é considerada como área agrícola urbana, seguindo Hespanho (2015) quando ela relata que essa denominação é dada a um conjunto de atividades de cultivo de espécies vegetais, criação de animais, em que são realizadas em pequenas áreas no interior ou na periferia das cidades.

Antes da introdução da agricultura orgânica era observado que a utilização de defensivos agrícolas contra insetos era algo comum e por consequência desencadeou a contaminação do meio ambiente, colocando em risco a saúde dos agricultores. Com o problema em questão, tornou-se necessário a mudança da forma como era realizada essa atividade, introduzindo políticas públicas responsáveis por priorizar as atividades de extensão rural, orientando a educação ambiental como proposta de desenvolvimento sustentável na comunidade. Assim, desde 2012 houve uma parceria entre a Associação dos Moradores e Amigos do Sítio Gramoré e Adjacências (AMIGs) com a Emater, o Sebrae, o Ministério Público e a Petrobras, para a criação do Projeto Amigo Verde a qual o mesmo busca a substituição da utilização de agrotóxicos. Nesse sentido, o Sebrae tem oferecido consultorias e apoio técnico para difundir noções de associativismo, gestão e também técnicas de agroecologia e aperfeiçoamento ao sistema orgânico de produção, contribuindo para o modo de produção orgânico (Lima, et.al., 2017, p.66).

A partir disso, no momento que houve o processo de transição entre os horticultores, era predominante o cultivo de folhagens (por exemplo: alface) em decorrência dos resultados da produção e da comercialização realizadas nas feiras. Entretanto, devido à necessidade da demanda por outros produtos no sistema orgânico pelos consumidores, vários produtores têm diversificado seus cultivos como cenoura, beterraba entre outros (Hespanho, 2015).

O segundo ponto sugerido a ser visitado é a Central de Comercialização da Agricultura Familiar e Economia Solidária (CECAFES) que é um ponto de comercialização dos produtos orgânicos na área urbana de Natal. Esse empreendimento foi inaugurado em 2017 sob a gestão da Central da Agricultura Familiar do Rio Grande do Norte (Coofarn) e em 2019 passou a ser de responsabilidade da Secretaria do Desenvolvimento Rural e da Agricultura Familiar (Sedraf). Atualmente, o prédio conta com 12 boxes, 30 barracas e beneficia direta e indiretamente 1200 famílias agricultoras por intermédio de cooperativas (GOVERNOCIDADÃO, 2021)

Adicionalmente, nesse ambiente estão presentes mercadorias de movimentos populares, como o Movimento Sem Terra (MST) e de redes associadas, como a Xique-Xique. Em suma, esse espaço foi criado para que os produtores do Estado possuíssem um local para escoar seus produtos na região na qual está localizada a maior concentração populacional.

Para que a visita a esses pontos seja mais confortável para os educandos, propõe-se ao professor organizar para que esse evento ocorra no período matutino e que ele peça aos alunos para que estes estejam com sapatos confortáveis e roupas adequadas para uma aula externa em conjunto com uma proteção contra o sol. Adicionalmente, sugere-se que os educandos levem material auxiliar para registrar os principais pontos observados pelos discentes e que levem lanches rápidos e uma garrafa d'água.

Por fim, após a execução da atividade, o educador para aferir a fixação do conteúdo e informações da aula de campo pelos discentes, propõe-se uma aula dinâmica avaliativa utilizando-se um mapa interativo. Assim, se propõe que ao fim da aula de campo, os discentes sejam apresentados a uma atividade interativa que possui como base o mapa do município de Natal. Assim, após a aula de campo, pode-se pedir que os discentes possam construir de forma física o trajeto dos alimentos produzidos pelos produtores natalenses até suas casas.

Deste modo, o professor, conhecedor de suas turmas e detentor da sua própria prática docente, poderá usar desse mapa para construir essa representação física do trajeto, ou reproduzi-lo e realizar a dinâmica em grupos e diversas outras formas de aplicar e reaplicar tal atividade dinâmica e interativo a fim de se verificar de forma lúdica a aprendizagem de sua turma após a aula de campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão deste trabalho ressalta a importância de integrar a educação geográfica com práticas pedagógicas que promovam a vivência e a reflexão crítica sobre a realidade urbana. O guia didático, focado em aulas de campo, não apenas enriquece o aprendizado dos alunos, mas também os conecta com a realidade da agricultura urbana em Natal. Ao oferecer experiências práticas, o guia desenvolve competências como observação, análise e compreensão do espaço. A metodologia adotada reforça a

relevância da agricultura familiar e a interdependência entre campo e cidade, formando cidadãos mais conscientes e engajados em questões sociais e ambientais

Palavras-chave: Aula de Campo; Agroecologia; Ambiente urbano; Guia para educadores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Terceira versão. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei no 9394**, 20 de dezembro de 1996. Brasília: 1996.

CALLAI, H.C. **A geografia escolar–e os conteúdos da geografia**. *Anekumene*, n. 1, p. 128-139, 2011.

COSTA, L.S.; WETTERICH, C.B. **Um Ensino dinâmico possível:: Guia didático de gamificação como ferramenta de orientação docente**. *Recital-Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG*, v. 4, n. 1, p. 67-80, 2022.

IBGE. **Censo agropecuário: resultados definitivos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

GOVERNOCIDADÃO. Notícias. Governo do Estado do Rio Grande do Norte, [s.d.]. Disponível em: <https://www.governocidadao.rn.gov.br/?pg=noticias&id=1977>. Acesso em: 20 ago. 2024.

HESPAÑHOL, R. M. **A agricultura urbana em Natal (RN): da produção**

convencional à orgânica. *Confins: revista franco-brasileira de geografia*, [S. l.], p. 1-2, 1 jan. 2015. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/10309>. Acesso em: 12 out. 2022.

LIMA, E. C. de et al. **Educação ambiental: Projeto Amigo Verde na comunidade de Gramorezinho-RN**. *Revista FAE, Curitiba*, [S. l.], p. 59-68, 1 jun. 2017. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/viewFile/313/441&ved=2ahUKEwi67PXw4Nr6AhX2OrkGHXKIDvoQFnoECBAQAQ&usq=AOvVaw0N0NHYZVm54JzroADoW_ls. Acesso em: 12 out. 2022.

MEDEIROS et.al. **As hortas urbanas com uma contribuição às cidades sustentáveis: o caso do Gramorezinho em NATAL/RN**. *Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes*. v. 03, n. 08, 2015.

MELO, C. **Cooperativas impulsionam agricultura familiar**. 2017. Disponível em: <https://jornal.ufg.br/n/97529-cooperativas-impulsionam-agricultura-familiar>. Acesso em: 18 jun. 2022.

MONTEIRO, A. O; SANTOS, Rafaella P. S. **A importância da aula de campo na formação dos professores de geografia.** In: II Conedu: Congresso Nacional de Educação. Campina Grande. 2015. p. 14-17.

SANTOS, M. **Espaço e método.** São Paulo: Hucitec, 1985

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 4. ed. 5ª. reimpr. São Paulo: Edusp, 2009. (Coleção Milton Santos; 1).

SILVA, K.C.B.; SOUZA; Ana, C.R de. MEPE: **Metodologia para elaboração de produto educacional.** 2018. Produto educacional (Mestrado Profissional em Ensino

Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus, 2018.

SILVANO, G. E. **Sequência didática para o ensino de geografia: a aula de campo como estratégia metodológica.** 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.